



## SAÚDE

# Nísia: “Vacina não é instrumento mágico”

Ao lado do diretor da OMS, ministra diz que não pretende “vender ilusão” de que imunizante contra dengue dará fim à crise

» MAYARA SOUTO

Fábio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



A ministra Nísia Trindade e o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, reconhecem a dificuldade de adquirir vacinas contra a dengue

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, informou que espera a chegada de todas as doses da vacina contra dengue para anunciar o calendário de distribuição aos 521 municípios contemplados, que foram selecionados pelo Ministério de Saúde seguindo critérios como a taxa de incidência da doença e o número de habitantes. Será “calendário parcial”, porque o ministério ainda não recebeu todas as doses contratadas.

“Estamos finalizando esse processo para poder divulgar com segurança (o calendário) e, com isso, respeitar as demandas de cada município”, declarou a ministra. No início da semana, a farmacêutica japonesa Takeda informou que a vacina Qdenga (contra a dengue) terá prioridade no Sistema Único de Saúde (SUS) e terá fornecimento limitado à rede privada. O imunizante teve o registro aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em março do ano passado.

Trindade reiterou que não pode “vender ilusão” de que as vacinas mudarão o cenário de alastramento da dengue pelo país. “Na situação de emergência, a vacina não deve ser vista como um instrumento mágico porque precisa de duas doses, intervalo de três meses, além do que já foi amplamente divulgado, de que, nesse momento, a oferta do laboratório é restrita”, explicou. A ministra mantém contato permanente com a Fiocruz e o Instituto Butantan para que ajudem a agilizar o processo de distribuição para os municípios. O imunizante será aplicado em crianças e jovens entre 10 e 14 anos.

A ministra da Saúde comentou também a possibilidade de ampliar a faixa etária da vacinação contra a dengue. “Está em estudo e, rapidamente, nós vamos ter uma conclusão sobre essa possibilidade de ampliação. Antes disso, vamos começar a vacinar dentro das regras que foram divulgadas”, declarou. Ela ainda acrescentou que, assim que as vacinas começarem a ser aplicadas, serão realizados “estudos observacionais” para



**Não vamos esperar pela vacina, vamos usar o que já temos. A melhor forma de controlar a doença está nas mãos das pessoas”**

**Tedros Adhanom,**  
diretor da OMS

verificar o quanto está, de fato, reduzindo a gravidade do quadro epidemiológico e o número de hospitalizações.

Ela voltou a negar a possibilidade de o governo decretar estado de epidemia no país. “Estamos com o Centro de Operações de Emergência (COE) e, neste momento, é a estratégia, do ponto de vista nacional, que consideramos adequada. Temos de ver que, num país com as dimensões do Brasil e suas diferenças socioambientais, neste momento, não faz sentido uma emergência nacional. O que não quer dizer que nós não estejamos em um estado de alerta”, ressaltou.

Neste momento, a mensagem do governo, segundo a ministra, é que a prevenção continua sendo a medida mais importante para frear o avanço da infecção, que já atingiu mais de 392 mil pessoas no país. A orientação mais

importante é evitar o acúmulo de água parada em recipientes como calhas, vasos de plantas, toneis, caixas d’água, entre outros.

### Surto global

“Não vamos esperar pela vacina, vamos usar o que já temos. A melhor forma de controlar a doença está nas mãos das pessoas”, ressaltou o diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom. De acordo com ele, o surto de dengue no Brasil precisa do “envolvimento de toda a comunidade” para controlar o vetor da doença, o mosquito *Aedes aegypti*, que pode estar em “pequenos bolsões de água”. O Ministério da Saúde já alertou que cerca de 75% dos focos da doença estão dentro das casas das pessoas.

Adhanom ainda considerou que o Brasil está “fazendo tudo que pode” para controlar o surto

atual. De acordo com ele, o problema é mundial. “Existe um surto global de dengue, a OMS está recebendo relatório de 80 países em todas regiões, com exceção da Europa. Nós achamos que isso tem a ver com a mudança climática também”, declarou o diretor da OMS.

Adhanom pontuou ainda que a vacinação contra a doença é um importante acerto para o país. “O volume da produção precisa aumentar (da vacina da dengue), a quantidade não é suficiente, mas o trabalho que está sendo desenvolvido no momento, acho que a dengue estará sob controle em breve”, disse.

O diretor da OMS reiterou também que o Brasil “tem muita capacidade de produzir vacinas”, como já tinha dito em encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E destacou o papel da Fiocruz e do Instituto Butantan como “inovador”.

### Escalada da doença

#### Pesquisa mostra que taxa de infectados dispara

Um levantamento sobre arboviroses (doenças causadas por vírus transmitidos principalmente por mosquitos), feito pelo Instituto Todos pela Saúde (ITPS), mostra que a taxa de infectados por dengue no Brasil saltou de 0,7% para 13% em menos de dois meses. A análise leva em conta o período entre 19 e 25 de novembro de 2023 e 14 e 20 de janeiro de 2024. Trata-se de um percentual maior que o registrado no mesmo período de 2022 (8%) e 2023 (6%). A escalada, contudo, tende a continuar. Segundo o ITPS, historicamente, o pico da doença acontece entre abril e maio, o que deve se repetir neste ano. A pesquisa teve como base mais de 50 mil testes de dengue feitos pelos laboratórios Hillab, HLAGyn, Sabin e do Hospital Albert Einstein, entre janeiro de 2022 e janeiro deste ano. O Instituto destaca, no entanto, que a amostragem analisada é baixa em relação à população brasileira e que a maioria dos diagnósticos foi feita nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. Além disso, existe a possibilidade de falsos positivos, que podem reduzir a precisão dos diagnósticos. Apesar disso, o aumento registrado pela pesquisa pode ser considerado alarmante, segundo a infectologista Eliana Bicudo, consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). “Os dados corroboram para o fato de que estamos vivendo uma emergência sanitária”, pontua. O Painel de Arboviroses do Ministério da Saúde marcou, ontem, 392,7 mil casos de dengue em todo país, com 54 mortes confirmadas e 273 em investigação. A prefeitura do Rio de Janeiro confirmou, ontem, o primeiro óbito na cidade.

## Esforço contra doenças de pessoas vulneráveis

Fábio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

# BRASIL SAUDÁVEL

Unir para cuidar



Luciana Santos representou os ministérios envolvidos no Brasil Saudável.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, e o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, estiveram juntos, ontem, em Brasília, para o lançamento do programa Brasil Saudável. Decreto assinado ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva regulamenta o projeto para eliminar ou reduzir, até 2030, 14 doenças socialmente determinadas, uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

O programa é voltado às patologias que afetam mais gravemente pessoas em situação de vulnerabilidade social. De acordo com o Ministério da Saúde, entre 2017 e 2021, essas enfermidades foram responsáveis pela morte de mais de 59 mil pessoas no Brasil. A meta é que a maioria dessas doenças seja eliminada como problema de saúde

pública: malária, doença de Chagas, tracoma, filariose linfática, esquistossomose, oncocercose, geo-helmintíase, além de infecções de transmissão vertical, como sífilis, hepatite B, HIV e HTLV. Será considerado também o cumprimento das metas da OMS para diagnóstico de tratamento e redução da transmissão de tuberculose, hanseníase, hepatites virais e aids.

Considerados prioritários, 175 municípios brasileiros terão ações integradas. Treze ministérios atuarão em diferentes frentes, como combate à fome e à pobreza; ampliação dos direitos humanos e proteção social para populações e territórios prioritários; qualificação de trabalhadores, movimentos sociais e sociedade civil; incentivo à inovação científica e tecnológica para diagnóstico e tratamento; e

ampliação das ações de infraestrutura e de saneamento básico e ambiental.

“Hoje é um dia histórico para nós. Essa ação envolve os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e deve envolver fortemente a sociedade civil”, declarou a ministra da Saúde.

A ministra de Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, representou todos os ministérios envolvidos. “Eliminar tais doenças exige uma política estruturante e sistêmica com ações amplas. Não tenho dúvidas de que, se depender dos nossos profissionais de saúde e dos movimentos sociais, vamos fazer o enfrentamento desse desafio”, ressaltou.

Com a iniciativa, o país estabelece um marco internacional alinhado à OMS, às metas globais estabelecidas pelas Nações Unidas por meio dos Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, e à iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) para a eliminação de doenças nas Américas.

“O plano pode ser um modelo para muitos países do Sul Global. Para a OMS, é uma oportunidade, porque podemos compartilhar experiências. Nem toda doença pode ser eliminada, porém, as escolhidas aqui podem, sim, ser eliminadas, nós temos as ferramentas para eliminá-las. Dizem respeito aos fatores de risco, estigma, determinação. Essas doenças se alimentam da pobreza e a pobreza as alimenta”, disse Tedros Adhanom. E acrescentou que o programa é para “um país mais saudável, mas também com vistas para um país mais justo”. (MS)